

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Ilustração de *O gênero prédio* (Campos, 2020, p.53)

Pedagogia em habitações verticais – Resenha de *Gênero Prédio*: uma experiência didática em Arquitetura e Habitação, de Márcio Correia Campos

Camila Silveira (Unit)

Resumo: *Gênero Prédio*, de Márcio Correia Campos (2020), registra práticas didáticas em arquitetura na Universidade Federal da Bahia (UFBA). A obra destaca-se pela crítica ao descompasso entre teoria e prática, além de oferecer boas referências. Peca pela organização confusa, falta de explicações sobre imagens e vocabulário excessivamente técnico, dificultando a compreensão.

Palavras-chave: cidade; memória; patrimônio; prédio.

Gênero Prédio: uma experiência didática em Arquitetura e Habitação, de Márcio Correia Campos, é um livro adaptado de um relatório de pesquisa. Ele foi publicado online (edição do autor) no ano de 2020, em Salvador-BA. O objetivo é registrar os processos pedagógicos da matéria de “Atelier 3”, no curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (FA-UFBA), durante o ano de 2019.



Márcio Campos é professor da UFBA, mestre em Arquitetura pela Universidade Técnica de Viena (UTV), Áustria (1999) e graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFBA (1993). É pesquisador nas áreas de projeto, teoria, crítica e história da arquitetura dos séculos XX e XXI e patrimônio cultural edificado e premiado com o 1º lugar no Concurso de Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (2024). A obra em análise possui 82 páginas, distribuídas em 10 capítulos, e foi publicada no ano seguinte à realização da matéria acima referida.

O primeiro capítulo trata de habitação com foco em edifício multiresidencial, explicando cada exercício da disciplina. Nele, o autor expõe as vantagens para o desenvolvimento crítico do estudante. Ele comenta sobre as ideias iniciais e, por vezes, semelhantes que os alunos tiveram, bem como a respeito do desafio profissional de levar o discente para “fora da caixa”. Ele acredita que, apesar das dificuldades, os alunos conseguiram cumprir com os objetivos, podendo desenvolver um portfólio e fazer uma visita prática “sobre arquitetura na cidade” (p. 18).

No capítulo seguinte, o autor comenta sobre um concurso que serve como moldura para a atividade do curso e se objetiva em detalhar o terreno. Ele comenta sobre a área física selecionada para o exercício e suas informações gerais de acordo com análises de vias, ocupação da vizinhança, topografia e normas locais. Por fim, exprime que as propostas desenvolvidas convergem na ideia de um gabarito de altura elevado e da criação de um parque urbano no centro do terreno. O terceiro capítulo trata sobre o objetivo e resultados esperados do exercício atipológico. O professor também cita solicitações particulares da própria matéria e as dificuldades dos alunos em fugir da tipologia. Em síntese, ele continua focado nos desafios ligados às instalações e estrutura e na aplicação da legislação.

No quarto capítulo, o autor se dedica a explicar o ponto de partida do tema e a compreensão de projetos de interiores. Ele tem como objetivo descrever o exercício prático de interiores e as metodologias usadas para introduzir o tema entre alunos, de fazer uma descrição da tarefa endereçada a eles, bem como os seus desafios e objetivos no desenvolvimento do estudante. O capítulo seguinte detalha mais um dos exercícios, desta vez, em um bairro diferente e com novas necessidades, destacando uma continuidade dos exercícios anteriores.

No capítulo final, o autor fala do último exercício do curso, esse que retomou o Urban 21. Nele os alunos tiveram que trabalhar em conjunto para projetarem espaços sociais que misturassem a arquitetura e o urbanismo nos projetos uns dos outros.

A obra tem muitos méritos, mas é meu dever apontar alguns ruídos. Em primeiro lugar, notei a ausência de uma divisão clara do projeto – não fica evidente se em toda a matéria é um único desenvolvimento em várias fases ou vários trabalhos distintos – o que compromete a compreensão do processo de elaboração. Outro ponto controverso é a citação do autor sobre o concurso URBAN 21, que serviu como base para o exercício. Falta uma explicação sobre seu funcionamento e parâmetros para o melhor entendimento do leitor sobre os critérios utilizados na própria disciplina. Somado a isso, observa-se a ausência de avaliações explícitas por parte do autor sobre o desempenho dos alunos, especialmente no que diz respeito à aplicação dos conteúdos teóricos nas propostas práticas.

De forma complementar, as constantes imagens (projetos, ilustrações, esboços etc.) ao longo da obra, relativas aos projetos, também não são explicadas ou sequer citadas no texto. Além disso, embora o capítulo “Em Busca da Medida Crítica: o Desafio do Edifício de Tamanho Médio” (p. 11), trate da definição e dos desafios específicos para edificações de porte médio – conforme anunciado no título –, o autor amplia a discussão para incluir reflexões pessoais e dificuldades enfrentadas durante o curso, dispersando o foco da análise. Finalmente, o vocabulário erudito utilizado, ainda que tenha a intenção de reforçar determinados argumentos, por vezes dificulta o entendimento dos textos.

Por outro lado, a obra apresenta de forma clara a definição do tema, do objetivo e da dimensão da edificação analisada. De igual modo, discute as mudanças e dificuldades inerentes à elaboração de trabalhos desse tipo. A surpresa mais agradável do livro, certamente, foi a crítica do autor sobre o chamado descompasso entre o conhecimento de *softwares* e o conhecimento teórico: “o descompasso em relação ao cumprimento dos conteúdos curriculares relativos à estrutura, materiais, conforto ambiental e instalações acaba por desfazer o potencial que a ferramenta teria na aplicação didática como instrumento de elaboração do projeto” (p. 14). Essa é uma dificuldade que eu, na condição de estudante de Arquitetura, percebo e vivencio na prática. A identificação com a análise do professor tornou a leitura ainda mais significativa para mim.

Em conclusão, ainda que o livro apresente algumas falhas de clareza e explicações, e da existência de dispersões ao longo do texto e não apresente uma conclusão formal, compreendo que o livro cumpre seu objetivo de registrar os processos pedagógicos da disciplina “Atelier 3” por meio da breve descrição dos exercícios feitos em aula ao longo do ano. Recomendo a obra para coordenadores de curso que buscam dar o primeiro passo em uma disciplina do gênero, bem como aos alunos que buscam referências iniciais e visuais para projetos verticais e estudos de entornos. Também pode ser útil para os alunos da própria Universidade Federal da Bahia que ainda vão cursar a matéria e desejam se preparar com antecedência.

Referências

CAMPOS, Márcio Correia. *Gênero prédio: uma experiência didática em arquitetura e habitação*. Salvador: Edição do Autor, 2020.

Sumário de *Gênero Prédio: uma experiência didática em Arquitetura e Habitação*

1. Prefácio
2. Equipe Docente
3. Estudantes
4. Em busca da medida crítica
5. Urban
6. Atipológico
7. Interiores
8. M Housing
9. Catalisador Social
10. Referências básicas do curso

Resenhista



Camila Silveira é graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (Unit). Recebeu o Prêmio de Melhor Projeto na disciplina de “Projeto Comercial” (2025). Membro do Núcleo de Projeto, Pesquisa e Extensão (NUPPE) da Universidade Tiradentes. Publicou [Explorando a Cultura Sergipana: Aprendizado Interativo](#) no Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais da UNIT (2025). ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4102010367260165>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8002-9024>; Redes sociais: @arq.camilasilveira; E-mail: camila.ssilveira@souunit.com.br.

Para citar esta resenha

CAMPOS, Márcio Correia. *Gênero prédio: uma experiência didática em arquitetura e habitação*. Salvador: Edição do Autor, 2020. 82p. Resenha de: SILVEIRA, Camila. Pedagogia em Habitações Verticais. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 23, p. 50-53, maio/jun., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).